Ata Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de outubro de 2023, às 15h, na "Sala de Reunião do IMP", nesta cidade de Itaúna, Estado de Minas Gerais, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Instituto Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Itaúna - IMP, quais sejam: Helton José Tavares da Cunha, Availton Ferreira Dutra; e Marco Aurélio Alves Pinto e Kelly Cristina Mendes.. O conselheiro Leonel Araújo Camargos participou de forma remota. **1 - ASSUNTOS REFERENTES À ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO: O Conselheiro Helton explanou:** Desinflação e corte de juros, mas com riscos maiores conforme previsões do Banco Itaú: A aprovação e a implementação das medidas de arrecadação são fundamentais para as chances de sucesso do arcabouço fiscal e viabilidade da trajetória almejada de convergência do resultado primário. O pagamento de precatórios represados piora o déficit primário circunstancialmente, mas resolve um problema que seria maior se só tratado à frente. Nesse contexto, esperamos déficits primários de 1,0% do PIB em 2023 e de 1,2% do PIB em 2024 (0,8% do PIB excluindo o efeito de pagamento de precatórios) e dívida bruta em 75% e 78% do PIB para esses anos, respectivamente, supondo que a regularização desses pagamentos ocorrerá em 2024. Dólar forte no contexto global e diferencial de juros menor pressionam a dinâmica do câmbio, mas há atenuantes domésticos. Mantemos a nossa projeção de câmbio em R$ 5,00 por dólar em 2023 e R$ 5,25 por dólar em 2024. Também mantemos a nossa projeção para o déficit na conta corrente em US$ 40 bilhões este ano e em US$ 38 bilhões em 2024. Seguimos com projeção de crescimento do PIB de 2,9% em 2023 e de 1,8% em 2024. Esperamos alguma desaceleração da atividade no segundo semestre do ano, com menor contribuição do setor agropecuário. Para a taxa de desemprego, continuamos com nossa projeção de 8% para o final de 2023 e 2024. Mantemos a nossa projeção de inflação para 2023 em 4,9% e para 2024 em 4,1%. O processo de desinflação começou liderado por itens comercializáveis (na esteira da normalização dos estoques e queda de preços de commodities em reais), o que acabou afetando, também, a inflação de serviços, que deve terminar o ano com o núcleo próximo de 5%. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central segue reforçando a mensagem de manutenção, por ora, do ritmo de cortes de juros. Mantemos a nossa expectativa de que o Copom acelerará o ritmo de corte de juros em dezembro, levando a taxa Selic para 11,50% a.a. ao final de 2023 e para 9,00% a.a. ao final de 2024. No entanto, a evolução do cenário externo e o encaminhamento do desafio fiscal no ambiente doméstico serão cruciais para definir a magnitude e o ritmo da flexibilização monetária adiante. **O Conselheiro Leonel explanou:** Resumo Banco Santander - No exterior, as bolsas globais fecharam em baixa com a aversão ao risco global, diante das tensões no Oriente Médio. A Dow Jones caiu 0,86%, a S&P 500 cedeu 1,26%, e a Nasdaq recuou 1,53%. O título público (Treasury) norte-americano com

vencimento em 2 anos caiu a 5,08% e a de 10 anos recuou para 4,92%. O petróleo fechou em leve baixa, com os preços sendo corrigidos após a alta dos últimos dias. O dólar perdeu força frente a outras moedas fortes, com o índice DXY caindo 0,07%. O câmbio no Brasil também encerrou o pregão em um nível mais baixo, a R$ 5,03. Nessa semana, os mercados globais continuarão acompanhando a probabilidade de escalada da guerra entre Israel e Hamas para outros países do Oriente Médio. Na agenda de dados dos EUA, os destaques serão o índice de preços de gastos com consumo (PCE) de setembro, na sexta-feira, e a leitura preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, na quinta-feira. Na Zona do Euro, teremos a reunião de política monetária do Banco Central Europeu. DESTAQUES NO BRASIL: Na última sexta-feira, a bolsa doméstica fechou em baixa de 0,74%, aos 113.155 pontos, acompanhando o mercado externo e impactada pelo resultado mais fraco da prévia do PIB, o IBC-Br. O reajuste nos preços do diesel (alta) e da gasolina (redução) às refinarias também ficou no radar dos investidores. O corte dos combustíveis deve impactar a inflação do ano, o que levou o mercado financeiro a precificar menos juros na última sessão. O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br), que compila os indicadores setoriais, mostrou queda mais forte que a esperada em agosto contra julho, de 0,77%, enquanto o mercado financeiro esperava recuo de 0,60%. Em 12 meses, a economia avançou 1,28%, segundo o BC. Em agosto, a produção industrial mostrou leve avanço, mas o volume de serviços prestados e as vendas do varejo foram mais fracos. O resultado do índice do Banco Central traz um carrego estatístico de 2,66% para o fim de 2023 – ou seja, caso o IBC-Br permaneça estável nos próximos meses, esse será o crescimento anual. O Departamento Econômico do Santander projeta um crescimento do PIB de 2,5% em 2023. No Brasil, destaque para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) de outubro e para os dados do setor externo e de crédito, ambos referentes ao mês de setembro. Do lado fiscal, conheceremos o relatório mensal da dívida pública, a arrecadação federal e o resultado primário do governo central, também do mês passado. Cenário econômico internacional Ao longo de julho, os Estados Unidos apresentaram uma série de dados positivos para o controle inflacionário no país. Dentre eles, as divulgações de dados de inflação e mercado de trabalho, ambos mais fracos do que o consenso de mercado, que reacenderam a esperança dos investidores globais de que o Banco Central norte americano (FED, na sigla em inglês) pode ter encerrado o ciclo de aperto monetário nesta última reunião que ocorreu no fim de julho, a qual o FED aumentou a taxa básica de juros em 0,25%, para o patamar entre 5,25% e 5,50% ao ano. No comunicado, o presidente da instituição até reconheceu que os dados de emprego ainda se encontram aquecidos e a força da economia do país pode dificultar o processo de convergir a inflação de volta para a meta de 2%. Porém, não se comprometeu a respeito dos próximos passos da autoridade monetária. Entendemos haver ainda um período relevante até que se inicie o ciclo de cortes nos juros. Deste modo, o cenário externo continua demandando cautela, sendo necessário o acompanhamento dos próximos dados de emprego e inflação. Na Europa, a dinâmica foi semelhante à dos EUA. Após o Banco Central Europeu aumentar sua taxa de juros também em 0,25 pontos percentuais, os

agentes avaliarão de perto os próximos dados da economia e os desdobramentos do conflito entre Rússia e Ucrânia, que continua sendo um risco para a inflação no continente. Já na China, a atividade econômica segue abaixo do esperado desde sua reabertura econômica, ainda ao final de 2022. Cenário econômico Brasil : Os ativos brasileiros vêm acompanhando a tendência das notícias do mercado internacional, com destaque tanto para a bolsa brasileira quanto à valorização do real frente ao dólar. Dos dados locais, o principal destaque foi a divulgação do índice de inflação (IPCA-15) que mostrou deflação de 0,07% em julho. Ainda que modesto, o resultado superou as expectativas de investidores locais e evidenciou a evolução em um de seus componentes mais persistente, o de serviços. A melhora do IPCA, junto com a tendência de queda das commodities e à valorização do Real frente ao dólar no último mês, deixaram o ambiente mais confortável para o corte de 0,50% na taxa Selic, realizado pelo Banco Central na última reunião do COPOM. Para as próximas reuniões da autoridade monetária, será importante continuar acompanhando a evolução da economia brasileira, já que seria possível acelerar o ritmo de cortes na taxa de juros em caso de melhora da inflação. Eventos econômicos recentes (como o avanço das discussões de reforma tributária e a manutenção da meta de inflação em 3%) reduziram as incertezas presentes no horizonte, mas ainda restam outros temas de grande significância, como a implementação de fato da regra fiscal e a necessidade de crescimento da arrecadação para seu pleno funcionamento. **A Conselheira Kelly explanou:** R3 Investimentos Ibovespa fechou em queda na sexta em meio ao cenário de cautela internacional e as preocupações com o rumo das taxas de juros americanas. O índice encerrou o pregão com desvalorização de -0,74%, aos 113.155,28 pontos. As duas ações carros chefes da bolsa, Vale e Petrobrás, caíram de preço na sexta. Na sexta foi divulgado o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB). Em agosto, o indicador caiu -0,77%, vindo abaixo das expectativas, que previam recuo de -0,60%. Lá fora, o pronunciamento do presidente do Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) da regional de Atlanta, Raphael Bostic, movimentaram o mercado. Em entrevista à CNBC, o dirigente indicou que não prevê cortes nas taxas de juros nos EUA antes de meados de 2024. .**O Conselheiro Availton explanou** Conforme Boletim Focus divulgado pelo Banco Central dia 20/10/2023 o mercado apresenta as seguintes expectativas: IPCA (variação %) com fechamento em 4,65% para o ano de 2023; recuando a 3,87% no ano de 2024; recuo a 3,50% em 2025 permanecendo a 3,50% em 2026. A expectativa para o Câmbio (R$/US$) em 2023 é fechamento em 5,00; com aumento para 5,05 em 2024, alcançando em 5,10 em 2025 e fechando em 5,19 em 2026. A dívida líquida do setor público (%do PIB) conforme expectativa do mercado é de fechamento em 60,60% para o ano de 2023; com aumento gradativo 63,90% em 2024; 65,85% em 2025 e 67,40% em 2026. A balança comercial (US$ bilhões) tem como projeção do mercado para o ano de 2023 o fechamento em 74,35; reduzindo a 61,80 em 2024; chegando a 58,30 em 2025 e alcançando o patamar de 59,90 em 2026. O resultado nominal (% do PIB) para o ano de 2023 ao patamar de -7,50; podendo alcançar -6,80 em 2024; -6,20 em 2025 e fechamento em -5,85 em 2022 – **ASSUNTO:**

RELATÓRIO DE RENTABILIDADE DE SETEMBRO DE 2023: O Gerente de Investimentos e membro do Comitê de Investimentos, Sr. Helton explanou para os presentes sobre o fechamento da carteira do mês de setembro de 2023, o qual foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Investimentos. O relatório será enviado para o Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação. **3 – ASSUNTO: VÍDEO CONFERÊNCIA:** Os membros do Comitê de Investimentos participaram de duas videoconferências, sendo a primeira com o Banco do Brasil através do sr Francisco Iran Monte Claudino Filho e a segunda com o Sr. Ony Alexandre Correa Coutinho representante da OC Investimentos. Ambos trataram do cenário econômico e apresentaram fundos para que o IMP possa analisar para futuros investimentos.
E para constar, eu, Marco Aurélio, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Marco Aurélio Alves Pinto
Secretário do Comitê

Helton José Tavares da Cunha
Membro do Comitê

Kelly Cristina Mendes
Presidente do Comitê

Availton Ferreira Dutra
Membro do Comitê

Leonel Araújo Camargos
Membro do Comitê